

Estratégia para promoção do uso racional de medicamentos na Educação de Jovens e Adultos**Strategy for the promotion of rational drug use in Youth and Adult Education****Estrategia para promover el uso racional de medicamentos en la Educación de Jóvenes y Adultos****Recebido: 25/07/2019****Aprovado: 18/11/2019****Publicado: 17/02/2020****Danielle da Nóbrega Alves¹****David Henrique Xavier Barbosa²****Maria Rejane Cruz de Araújo³****Maria Laura Pimentel Andrade da Rocha⁴****Paula Tayanne Pontes de Souto⁵****Susana Thaís Pedroza Rodrigues da Cunha⁶****Marcela Bandeira de Mello Almeida⁷****Gisely Maria Freire Abílio⁸****Ricardo Dias de Castro⁹**

Este estudo teve como objetivo descrever ações de educação em saúde e analisar o perfil farmacoterapêutico de alunos da modalidade de educação de jovens e adultos. Trata-se de um estudo que analisa as contribuições das ações educativas em saúde voltadas para uma turma do Ciclo I, composta por 24 alunos, com idade entre 21 a 62 anos, matriculados em instituição pública de ensino do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Na caracterização do perfil farmacoterapêutico foram identificadas cinco interações medicamentosas entre os medicamentos por eles utilizados, principalmente aqueles isentos de prescrição, apontando a ocorrência da prática da automedicação. As classes de medicamentos mais utilizadas pelo grupo foram: anti-hipertensivos, benzodiazepínicos, analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidais e inibidores da bomba de prótons. As atividades realizadas nas ações de educação em saúde foram centralizadas no autocuidado, com o foco no impacto da qualidade de vida desses alunos.

Descritores: Promoção da saúde; Uso excessivo de medicamentos prescritos; Educação em saúde.

This study aimed to describe health education actions and analyze the pharmacotherapeutic profile of students from youth and adult education. This is a study that analyzes the contributions of educative health actions focused on a class Cycle I, consisting of 24 students, aged 21 to 62 years, enrolled in an educational public institution in the city of João Pessoa, Paraíba, Brazil. In characterizing the pharmacological profile, five drug interactions were identified among the drugs used by them, especially those with no prescription, indicating the occurrence of self-medication. The classes of drugs most used by the group were: anti-hypertensive, benzodiazepines, analgesics, non-steroidal anti-inflammatory drugs and proton pump inhibitors. The activities performed in health education actions were centralized on self-care, focusing the impact on the quality of life of these students.

Descriptors: Health promotion; Prescription drug overuse; Health education.

Este estudio tuvo como objetivo describir acciones de educación en salud y analizar el perfil farmacoterapêutico de alumnos de la modalidad de educación de jóvenes y adultos. Se trata de un estudio que analiza las contribuciones de las acciones educativas en salud dirigidas a una clase del Ciclo I, compuesta por 24 alumnos, con edad entre 21 y 62 años, matriculados en institución pública de enseñanza del municipio de João Pessoa, Paraíba, Brasil. En la caracterización del perfil farmacoterapêutico se han identificado cinco interacciones medicamentosas entre los medicamentos que utilizan, principalmente aquellos exentos de prescripción, señalando la existencia de la práctica de la automedicación. Las clases de medicamentos más utilizadas por el grupo fueron: antihipertensivos, benzodiazepínicos, analgésicos, antiinflamatorios no esteroidales e inibidores de la bomba de protones. Las actividades realizadas en las acciones de educación en salud fueron centralizadas en el autocuidado, con el enfoque en el impacto de la calidad de vida de esos alumnos.

Descriptores: Promoción de la Salud; Uso Excesivo de medicamentos recetados; Educación en salud.

1. Odontóloga. Especialista em Endodontia. Mestre em Ciências Odontológicas. Doutoranda em Farmacologia pelo Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: 0000-0002-3072-0928 E-mail: dnobregaalves@msn.com

2. Graduando em Farmácia pela UFPB, João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: 0000-0001-9267-9556 E-mail: hhenriquexavier757@gmail.com

3. Odontóloga. Mestre em Ciências Odontológicas, João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: 0000-0003-3599-4781 E-mail: mrejaneca@gmail.com

4. Graduanda em Odontologia pela UFPB, João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: 0000-0001-6463-5126 E-mail: marialaurapimentel@hotmail.com

5. Graduanda em Odontologia pela UFPB, João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: 0000-0003-0013-2073 E-mail: paulatpsouto@gmail.com

6. Graduanda em Odontologia pela UFPB. Oficial do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba/PB, Brasil. ORCID: 0000-0003-3649-6522 E-mail: susanapedroza@hotmail.com

7. Pedagoga. Mestre em Linguística. Professora da Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: 0000-0003-3667-1925 E-mail: marcelabmal@gmail.com

8. Farmacêutica. Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Doutora em Farmacologia. Professora Adjunta na UFPB, João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: 0000-0002-7530-3482 E-mail: gisely_abilio@yahoo.com.br

9. Cirurgião Dentista. Mestre em Odontologia Preventiva e Social. Doutor em Farmacologia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPB, João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: 0000-0001-7986-7376 E-mail: ricardodiasdecastro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos, tema relevante e discutido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é um dos elementos-chave das políticas de promoção da saúde, com ênfase em estratégias relacionadas à oferta, eficácia terapêutica e segurança dos medicamentos. A discussão sobre o uso racional de medicamentos compreende desde a prescrição apropriada até a utilização adequada pelo paciente¹.

A população não tem muito conhecimento sobre o risco do uso inadequado de medicamentos e, por consequência, se submete às prescrições inapropriadas ou faz uso de modo irracional dos mesmos. Sendo assim, é importante o controle na produção e distribuição dos fármacos e uma melhor formação de prescritores. Além disso é imprescindível que a coletividade seja instruída quanto ao uso de medicamentos para evitar automedicação indiscriminada, o uso irracional de substâncias naturais e incorreto armazenamento, consolidando uma utilização mais consciente de substâncias medicamentosas².

Acentuando ainda mais a problemática da automedicação, tem-se a indústria farmacêutica com suas estratégias de vendas, estimulando o uso inadequado e intensificando o processo de medicalização da sociedade em nível global. No Brasil, essa situação é ainda mais preocupante, pois o país apresenta precárias condições de acesso aos serviços de saúde, alta prevalência de consumo de medicamentos e baixa adesão da população ao atendimento e busca de prescrições³.

A venda indiscriminada de medicamentos e a automedicação no Brasil fazem com que os medicamentos ocupem o primeiro lugar como causa de intoxicações (30,7%). A principal causa dessa problemática é o armazenamento caseiro e o fácil acesso das crianças a essas substâncias. Por isso, medidas apontadas por especialistas para minimizar os riscos desse tipo de acidente doméstico estão no cuidado de não estocar medicamentos em casa, após o término do tratamento⁴.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), no Brasil, em 2016, foram identificados cerca de 27.000 casos de intoxicações por medicamentos, com ocorrência de 52 óbitos. Esses dados ressaltam a necessidade de ações educativas em torno da temática⁵.

Estratégias educativas voltadas para promoção da saúde, conduzidas a partir de uma abordagem dialógica, valorizam saberes dos aprendentes e facilitadores, e visa favorecer aprendizagens significativas capazes de desenvolver um senso de responsabilidade e autocuidado, que permitam que o público-alvo entenda melhor sua realidade e encontre caminhos para solucionar seus problemas⁶.

Baseando-se neste conceito da relação entre educação e saúde, se propôs o desenvolvimento de um projeto de extensão, vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), voltado à promoção do uso racional de medicamentos em escola com modalidade de ensino de educação de jovens e adultos. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo descrever ações de educação em saúde e analisar o perfil farmacoterapêutico de alunos da modalidade de educação de jovens e adultos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório que analisa as contribuições das ações de um projeto de extensão da UFPB, desenvolvidas em uma escola voltada a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de João Pessoa, Paraíba.

O projeto intitulado “Educação e Promoção do Uso Racional de Medicamentos” foi realizado no ano de 2018 e envolveu a participação de estudantes da EJA, professores universitários, estudantes dos cursos de graduação em Farmácia e Odontologia, bem como professores da escola de educação básica municipal. O projeto foi aprovado pelo Comitê de

Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (parecer número 2.928.313).

O trabalho foi elaborado a partir de três eixos: 1) Descrição do perfil demográfico dos alunos; 2) Análise dos medicamentos armazenados nas residências dos estudantes para definição do perfil farmacoterapêutico; e, 3) identificação das possíveis interações medicamentosas observadas entre estes medicamentos listados na etapa anterior.

Na primeira visita, os extensionistas levaram diversas formas farmacêuticas para discutir com os estudantes da EJA conhecimentos básicos sobre medicamentos. Após a apresentação do projeto, foi realizada uma roda de conversa, com intuito de discutir as formas farmacêuticas dos medicamentos, inteirar-se da realidade vivenciada pelos alunos e sanar dúvidas emergentes.

Em um segundo momento da intervenção, foi implementada uma interação individual, na qual cada extensionista conversou particularmente com cada aluno, visando questioná-los sobre alguns aspectos como: presença de doença de base, utilização de algum medicamento e forma de descarte. Dessa forma, com essas informações disponíveis houve o registro do formulário sobre as características demográficas, socioeconômicas e conhecimentos gerais sobre medicamentos de cada aluno.

Além disso, para tornar as abordagens mais dinâmicas e lúdicas foram utilizados de metodologias ativas, fomentando a discussão de temas gerais sobre o processo saúde-doença, além das temáticas relacionadas ao descarte de medicamentos e sua correlação com o meio ambiente e a saúde.

Na etapa de caracterização do perfil farmacoterapêutico, foi solicitado aos mesmos que levassem as prescrições medicamentosas e todos os medicamentos armazenados em suas residências. Essas informações foram registradas em uma ficha de perfil farmacoterapêutico. Além disso, foram elencados alguns problemas relacionados ao uso dos medicamentos, tais como: interação medicamentosa, uso incorreto e medicamento vencido.

As análises da lista de medicamentos foram embasadas na literatura disponível em bibliotecas virtuais, bulas de medicamentos e no sistema Micromedex®, o qual trata-se de um banco de dados *on-line*, que pode ser acessado por meio de aplicativo para smartphone, fornecendo informações sobre dosagens, farmacocinética, dados toxicológicos, interações medicamentosas utilizado como opção de consulta em decisão clínica entre os profissionais de saúde, a fim de minimizar o aparecimento de eventos adversos e interações medicamentosas potenciais⁷.

Os dados obtidos foram inclusos em fichas de perfil farmacoterapêutico que foram classificados entre interações medicamentosas leves, potenciais ou sem interações medicamentosas relevantes.

Para encerrar os encontros e ações, foi proposto uma atividade de estímulo ao autocuidado em saúde. Para tanto, os alunos foram sensibilizados para elaboração de materiais educativos a partir das discussões realizadas ao longo do projeto. Foi oferecido aos alunos um universo de figuras que retratam as mais variadas situações tais como: alimentação saudável, prática de exercícios físicos, higiene, sedentarismo, consumo exagerado de sal e açúcar, uso de medicamentos e dieta não balanceada. Assim, os alunos tiveram que, ao montar os cartazes, atribuir, a cada situação retratada na figura, hábitos que favorecem o aparecimento de doenças ou a promoção de saúde.

Todas as atividades realizadas na escola foram previamente planejadas pela equipe executora, que realizava reuniões quinzenais para discussão teórica sobre temas como: educação e saúde, Educação de Jovens e Adultos, interações medicamentosas e uso racional de medicamentos.

RESULTADOS

Nas etapas iniciais de discussão e apresentação do projeto, os estudantes se demonstraram bastante participativos e receptivos com as atividades propostas, que foram apresentadas em uma perspectiva de compartilhamento de saberes e experiências pessoais. Ao retratar as formas farmacêuticas, os estudantes apresentaram questionamentos sobre o modo de administração dos medicamentos, bem como acerca da possibilidade de violação da forma (partir comprimidos, abertura de cápsulas, ingestão de medicamentos com alimentos, e outros).

Participaram 24 estudantes do primeiro ciclo da EJA, conduzidas em 10 encontros, que tiveram duração de 60 minutos cada. Em relação aos aspectos demográficos e socioeconômicos, houve predominância do sexo feminino (86,7%) e idade entre 41 e 62 anos (66,7%), auto percepção de cor/raça parda (46,7%), casados (46,7%), desempregados (46,7%), com renda familiar de até 1 salário mínimo (80,0%), participantes de programa de renda mínima (60,0%).

Os estudantes da EJA aderiram de forma satisfatória aos questionamentos e falaram livremente sobre suas singularidades a respeito de algumas doenças que portavam, de medicamentos que usavam sem prescrição, bem como do uso de produtos naturais, com destaque especial aos chás. A interação promovida pelos questionamentos possibilitou a identificação de práticas inadequadas sobre a utilização de alguns medicamentos; problemática essa que foi abordada em visita posterior com a temática de interações medicamentosas.

Quanto aos conhecimentos gerais e perfil de consumo de medicamentos, 80,0% afirmaram que procuram assistência médica quando estão em situação de doença, sendo que 13,3% vão direto à farmácia. 33,3% referem a utilização de medicamento doado ou indicado por vizinho ou parente, 53,3% já compraram medicamentos por influência do marketing na TV ou na farmácia; 10 (66,7%) afirmaram já terem recebido orientações sobre os riscos dos medicamentos à saúde, 46,7% relataram que adquirem medicamentos por indicação do balconista e 60,0% descartam os medicamentos vencidos no lixo comum, enquanto 33,3% não descartam esses medicamentos e os armazenam em suas residências.

Acerca das doenças de base descritas na ficha de perfil farmacoterapêutico, 4 (40,0%) relataram apresentar Hipertensão e 6 (60,0%) não apresentaram doença de base. As classes de medicamentos mais referidas foram: anti-hipertensivos, benzodiazepínicos, analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidais e inibidores da bomba de prótons. A Tabela 1 apresenta os principais problemas relacionados ao uso de medicamentos pelos estudantes da EJA.

Tabela 1. Problemas relacionados ao uso de medicamentos em estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2018.

Problemas relacionados ao uso de medicamentos	Número de casos
Medicamento vencido	6
Interações medicamentosas	5
Uso incorreto do medicamento	1

A partir das informações obtidas sobre a disponibilidade de medicamentos nas residências dos estudantes foi possível realizar um estudo teórico sobre as possíveis interações medicamentosas. Os principais achados estão descritos na Tabela 2.

Propôs-se uma atividade de autocuidado e discutir sobre hábitos de vida importantes para a promoção da saúde, principalmente relacionados ao uso irracional de medicamentos e sua repercussão no aparecimento de doenças. Os estudantes da EJA produziram materiais educativos (cartazes) sobre as temáticas discutidas ao longo do projeto. Esta atividade favoreceu o trabalho em equipe, discussão crítica, desenvolvimento de criatividade, bem como trocas de conhecimentos. A equipe executora do projeto fomentou o desenvolvimento da atividade, mas priorizou a participação ativa dos estudantes. Um dos produtos elaborados pode ser visualizado na Figura 1.

Tabela 2. Possíveis interações entre os medicamentos disponíveis em residências de estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2018.

Interação medicamentosa			Efeito
Medicamento de associação de cafeína 30mg, carisoprodo 125mg, paracetamol 300mg e diclofenaco sódico 50mg	+	Bromazepam 3mg	Redução do efeito sedativo e risco de depressão respiratória
Hidroclorotiazida 25mg	+	Ibuprofeno 600mg	Diminuição do efeito anti-hipertensivo/diurético
Cloridrato de metformina 850mg	+	Buscopan 10mg/ml (Butilbrometo de escopolamina 10mg)	Possibilidade de aumentar os níveis plasmáticos de cloridrato de metformina
Hidroclorotiazida 25mg	+	Buscopan 10mg/ml (Butilbrometo de escopolamina 10mg)	Pode alterar os padrões de diurese, tendo em vista que anticolinérgico aumenta a absorção oral do tiazídico
Diclofenaco potássico 500mg	+	Ibuprofeno 600mg	Interação leve descrita na bula de diclofenaco potássico

**Figura 1.** Produção realizada pelos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, mediante estimulação de uma atividade de autocuidado. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2018.

DISCUSSÃO

A temática envolvendo o uso racional de medicamentos, sobretudo em públicos vulneráveis socialmente, tem sido algo emergencial no Brasil, já que os medicamentos ocupam o primeiro lugar como causa de intoxicações⁴. Sabe-se que o nível de escolaridade das pessoas influencia de forma significativa a utilização inadequada de medicamentos⁸.

As condições socioeconômicas dos participantes deste estudo são desfavoráveis, visto que a maioria possui renda familiar de até um salário mínimo mensal. Essa situação pode influenciar na escolaridade e conhecimentos gerais quanto aos medicamentos e seu descarte, bem como dificultar o acesso aos serviços de saúde⁹.

A influência da propaganda de medicamentos na televisão também foi observada na pesquisa. Esse dado contrasta com outro estudo, que relata que a maioria das pessoas consideram as propagandas de medicamentos pouco ou nada confiáveis do ponto de vista científico¹⁰.

A maioria realiza o descarte dos medicamentos no lixo comum, proporcionando possível impacto ambiental, uma vez que esta prática pode afetar lençóis freáticos, fauna e flora que

tiverem contato com as substâncias ativas. Nenhum participante referiu realizar o descarte dos medicamentos em farmácias ou unidades básicas de saúde, considerados locais adequados. O desconhecimento da população e a falta de orientação por parte dos poderes públicos, ocasionados pela escassez de campanhas explicativas, são a principal causa desse descarte inadequado¹¹.

Ao obter os resultados das análises dos problemas relacionados ao uso de medicamentos, a equipe se distribuiu na turma em atendimentos individuais, atendendo cada aluno com base em sua ficha. Esses atendimentos foram em espaços isolados para respeitar a privacidade de cada aluno. Assim, os alunos se demonstraram atentos às explicações, principalmente no tocante às intervenções de prática resolução, como: uso de medicamentos vencidos ou uso incorreto do medicamento. Já no tocante às possíveis interações medicamentosas, a orientação foi de procurar o profissional prescritor para fazer as devidas alterações, uma vez que a equipe não pode fazer nenhuma alteração na prescrição medicamentosa.

O atendimento individual foi um dos momentos mais proveitosos, pois os alunos tiveram a dimensão da importância do uso racional de medicamentos, uma vez que muitos não sabiam sequer para que serviam. Assim, esse espaço serviu para dirimir todas as dúvidas dos alunos e para orientá-los corretamente quanto ao uso correto do medicamento, como fazer o descarte apropriado de medicamentos vencidos, e também o encaminhamento ao profissional prescritor.

O uso de medicamentos que são vendidos livremente nas farmácias, conhecidos como medicamentos isentos de prescrição (MIPs), a exemplo do ibuprofeno, pode sofrer interação medicamentosa com medicamentos prescritos pelos profissionais de saúde. Os medicamentos mais utilizados na prática da automedicação são os analgésicos, seguidos de anti-inflamatórios, indicados, muitas vezes, para o alívio rápido dos sintomas¹².

Essas classes de medicamentos incluem os MIPs que, apesar de serem de venda livre e serem considerados seguros, podem desencadear intoxicações, reações adversas e interações medicamentosas potenciais quando usados de maneira irracional. Assim, recomenda-se um maior controle no uso desses medicamentos, sustentado por atividades educativas dialógicas¹².

Em um estudo realizado na cidade de Salgueiro, em Pernambuco, Brasil, foi avaliada a automedicação em idosos e mostrou que os antipiréticos e analgésicos são os medicamentos mais utilizados por esse grupo. Foi identificado também que sintomas de dor e febre são considerados os maiores indutores da automedicação e a precariedade e dificuldade de acesso à saúde pública induzem diretamente à essa prática. Outro estudo realizado na cidade de Goiânia concluiu que na prática da automedicação, os analgésicos e relaxantes musculares são os mais citados, e num total de 462 casos, 142 corresponderam a esses medicamentos. Nesse mesmo estudo foi demonstrado a correlação entre escolaridade e prática de automedicação, evidenciando que quanto menor a escolaridade, maior a realização dessa prática⁸.

A prática de atividades de autocuidado em saúde, aliada à educação em saúde, é um dos caminhos para enfrentar a prática de uso irracional de medicamentos. O diálogo e a interação entre profissionais de saúde e educação com os estudantes é determinante para a construção dos saberes sobre uso racional de medicamentos e processos de saúde e doença.

Na atividade de produção de cartazes, os alunos usaram do conhecimento prévio de informações desenvolvidas durante as ações educativas, previamente realizadas, para construção de um produto com abordagem sobre os conhecimentos relacionados as temáticas discutidas em todas as reuniões realizadas pelo projeto. Esse tipo de atividade colabora para promoção de aprendizagens significativas, já que é pautada no posicionamento ativo e crítico dos estudantes. As aprendizagens poderão ser compartilhadas com familiares ou pessoas conhecidas, possibilitando difusão de conhecimentos¹³.

CONCLUSÃO

Este estudo reforça a necessidade de estabelecer práticas educativas dialógicas cotidianas de uso racional de medicamentos, não apenas no âmbito dos estabelecimentos de saúde, mas também em instituições de ensino, possibilitando ampliação do acesso à informação relacionadas ao autocuidado em saúde.

Este estudo tem como limitação o número limitado de participantes, sugerindo assim, que outros estudos com grupos maiores possam dar maior dimensão da problemática. No entanto, mostra a possibilidade de uma intervenção com base na realidade dos envolvidos.

Estudantes da modalidade EJA constituem importante público-alvo para construção de saberes sobre o uso racional de medicamentos, uma vez que suas experiências de vida, condições socioeconômicas e educacionais, bem como falta de acesso aos serviços de saúde indicam maior risco para o uso indevido de medicamentos.

REFERÊNCIAS

1. Esher A, Coutinho T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. *Cien Saude Colet*. [Internet]. 2017 [citado em 01 jul 2019]; 22:2571–80. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002802571&script=sci_abstract&tlng=pt
2. Pinto MMM, Barros VB, Cardamoni RV, Marcussi FL, Pinto TJA. Experiência de utilização de ferramentas lúdicas na abordagem do tema uso racional de medicamentos para alunos do ensino fundamental. *Rev Bras Farm*. [Internet]. 2011 [citado em 01 jul 2019]; 92(1):23-32. Disponível em: <http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2011-92-1-5.pdf>
3. Monteiro ER, Lacerda JT. Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. *Saúde Debate* [Internet]. 2016 [citado em 01 jul 2019]; 40:101-16. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000400101&script=sci_abstract&tlng=pt
4. Schwingel D, Souza J, Simonetti E, Rigo MPM, Ely LS, Castro LC, et al. Farmácia caseira x uso racional de medicamentos. *Cad Pedagógico* [Internet]. 2015 [citado em 01 jul 2019]; 12(3):117-30. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/973>
5. Fundação Oswaldo Cruz. Sistema nacional de informações tóxico-farmacológicas: óbitos de intoxicação por medicamentos por Unidade Federada, segundo faixa etária registrado em 2016 [Internet]. [citado em 01 de julho de 2019]. Disponível em: https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//1-Medicamentos-7_0.pdf
6. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface Comum Saúde Educ*. [Internet]. 2005 [citado em 01 jul 2019]; 9(16):39-52. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832005000100004&script=sci_abstract&tlng=pt
7. IBM Micromedex Web Applications [internet]. Greenwood Village (CO): Truven Health Analytics; 2017 [citado em 29 ago 2019]. Disponível em: <https://www.micromedexsolutions.com/home/dispatch>
8. Fernandes WS, Cembranelli JC. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Rev Univap* [Internet]. 2015 [citado em 01 jul 2019]; 21(37):5–12. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265>
9. Nunes BP, Thumé E, Tomasi E, Duro SMS, Facchini LA. Desigualdades socioeconômicas no acesso e qualidade da atenção nos serviços de saúde. *Rev Saude Pública* [Internet]. 2014 [citado em 01 jul 2019]; 48(6):968–76. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0968.pdf
10. Fonseca Matos J, Costa Pena DA, Parreira MP, Santos TC, Coura-Vital W. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. *Cad Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [citado em 01 jul 2019]; 26(1):76-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v26n1/1414-462X-cadsc-26-1-76.pdf>

11. Pinto GMF, Silva KR, Pereira RFAB, Sampaio SI. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia-SP. Eng Sanit Ambient. [Internet]. 2014 [citado em 01 jul 2019]; 19(3):219-24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522014000300219
12. Ferreira RL, Júnior ATT. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. Rev Cient FAEMA [Internet]. 2018 [citado em 01 jul 2019]; 9(Esp):570-6. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/download/rcf.v9iedesp.617/549/>
13. Bernardi LSA, Gomes CT, Rocha ACA, Figueiredo MFS, Souza LP, Messias RB, et al. Percepção e utilização da educação em saúde para o uso racional de medicamentos por médicos. Rev Bras Promoç Saúde. [Internet]. 2014 [citado em 01 jul 2019]; 27(4):485-94. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2847>

CONTRIBUIÇÕES

Danielle da Nóbrega Alves, Maria Laura Pimentel Andrade da Rocha, Paula Tayanne Pontes de Souto, Maria Rejane Cruz de Araújo, Ricardo Dias de Castro, Susana Thaís Pedroza Rodrigues da Cunha e David Henrique Xavier Barbosa participaram da concepção do estudo, coleta e análise dos dados e, redação. **Gisely Maria Freire Abílio** participou da concepção do estudo, coleta e análise dos dados e revisão. **Marcela Bandeira de Mello Almeida** contribuiu na concepção do estudo, coleta e análise dos dados.

Como citar este artigo (Vancouver)

Alves DN, Barbosa DHX, Araújo MRC, Rocha MLPA, Souto PTP, Cunha STPR, et al. Estratégia para promoção do uso racional de medicamentos na Educação de Jovens e Adultos. REFACS [Internet]. 2020 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 8(1):49-56. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

ALVES, D. N.; BARBOSA, D. H. X.; ARAÚJO, M. R. C.; ROCHA, M. L. P. A.; SOUTO, P. T. P.; CUNHA, S. T. P. R. et al. Estratégia para promoção do uso racional de medicamentos na Educação de Jovens e Adultos. REFACS, Uberaba, MG, v. 8, n. 1, p. 49-56, 2020. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Alves, D.N., Barbosa, D.H.X., Araújo, M.R.C., Rocha, M.L.P.A., Souto, P.T.P., Cunha, S.T.P.R., & et al (2020). Estratégia para promoção do uso racional de medicamentos na Educação de Jovens e Adultos. REFACS, 8(1), 49-56. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.